

Copyright 2005 by Instituto Teológico Carisma (ITC)
Editora Tempo de Avivamento
1ª Edição - Julho/2005

Coordenador Teológico
Pr. Marco Feliciano, DD

Edição, Diagramação e Capa
Cláudio Roberto de Oliveira

Ilustrações
Sanrley Guedrien Bueno

Todos os direitos reservados por
ITC - Instituto Teológico Carisma
Caixa Postal 25 - CEP 14620-000
Orlândia - São Paulo

www.institutocarisma.com.br
instituto@institutocarisma.com.br



Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo permissão expressa do
Instituto Teológico Carisma, por meio de sua diretoria, ou citação mediante indicação da fonte



Instituto Teológico Carisma

Uma visão pentecostal do Evangelho

Introdução à Doutrina Pentecostal

♦♦♦

Introdução à Bibliologia

♦♦♦

Evangelismo, Missão do Crente

♦♦♦

Língua Portuguesa

◆◆ Sumário ◆◆

Apresentação	5
Introdução à Doutrina Pentecostal	
Pentecostais, sim!	7
Introdução	8
Cap. 1 - O movimento Pentecostal	10
Cap. 2 - O estado original do Homem	13
Cap. 3 - Atos 2 - A origem	22
Cap. 4 - Evidência Pentecostal	26
Cap. 5 - Fonte e Rio	29
Cap. 6 - Função do poder Pentecostal	32
Cap. 7 - Sombras do Pentecostes no Antigo Testamento	36
Cap. 8 - Semelhanças o Pentecostes judeu e cristão	45
Cap. 9 - A Igreja primitiva e as dádivas do Pentecostes	49
Cap. 10 - A necessidade de uma Doutrina Pentecostal	58
Cap. 11 - O credo Pentecostal	62
Cap. 12 - Fatos do movimento Pentecostal	63
Cap. 13 - A liturgia do culto Pentecostal	65
Cap. 14 - O serviço Pentecostal	68
Cap. 15 - Os dias da Bíblia (Apêndice)	71
Cap. 16 - Exercícios	76
Introdução à Bibliologia	
Introdução	79
Cap. 1 - A Bíblia Sagrada	80
Cap. 2 - Os Livros Apócrifos	85
Cap. 3 - A inspiração das Escrituras	87
Cap. 4 - A necessidade das Escrituras	90
Cap. 5 - Considerações sobre a Bíblia	93
Cap. 6 - A Bíblia e sua estrutura	100
Cap. 7 - Exercícios	103
Evangelismo, Missão do Crente	
Introdução	106
Cap. 1 - Evangelismo, uma necessidade	107
Cap. 2 - Modos de evangelização	109
Língua Portuguesa	
Introdução	116
Cap. 1 - Linguagem & Cultura	118
Cap. 2 - Linguagem	120
Cap. 3 - Estrutura e formação das palavras	124
Cap. 4 - Exercícios	126

Apresentação

Instituto Teológico Carisma

Uma visão pentecostal do Evangelho

O Ministério É Hora de Semear Fogo cumprimenta o caro irmão com a paz do Senhor e dá as boas-vindas ao Instituto Teológico Carisma (ITC). O Curso Fundamental de Teologia, que agora se inicia, tem como objetivo promover o entendimento sobre o pentecostalismo ao longo das Escrituras Sagradas e mostrar o avivamento espiritual como uma das maiores promessas de Jesus Cristo para sua Igreja.

O conhecimento, segundo alguns teóricos da educação, é uma construção entre quem ensina e quem aprende. No caso deste curso, há uma terceira personagem, certamente a mais importante: o Espírito Santo. Afinal, é Ele que fará a ponte entre o professor e o aluno, iluminará e dará capacidade a cada um para apreender novos conceitos e, por fim, consolidará esse aprendizado, sedimentando no coração e na alma do estudante a unção do Senhor.

Antes de começar a estudar, sempre ore a Deus pedindo sabedoria, graça e capacidade para este novo passo no seu crescimento espiritual. Afinal, este curso não surgiu como um negócio, mas sim como um ministério que vai abençoar cada estudante com uma visão diferenciada de poder espiritual.

Disse Jesus: “E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós” (João 14:16-17). Que o Senhor Deus possa iluminar cada um nesta jornada de conhecimento e unção do Espírito Santo que agora se inicia. Bom estudo e fique na paz de Cristo.



Pastor Marco Feliciano, D.D.

Pr. Marco Feliciano, DD
Ministério É Hora de Semear Fogo



Introdução à Doutrina Pentecostal

“Chegando o dia de Pentecostes, todos estavam reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento forte e impetuoso que encheu toda a casa onde estavam assentados. E foram visto por eles línguas repartidas como que de fogo, que pousaram sobre cada um deles. Todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2:1-4)

Pentecostais, sim!

Atos dos Apóstolos, livro histórico do Novo Testamento, segundo alguns teólogos, deveria se chamar Livro dos Atos do Espírito Santo, pois na verdade todos os seus capítulos são narrativas emocionantes de uma igreja “menina”, recém-nascida, cujos fundamentos começam a ser construídos, bem como a elaboração de seus dogmas fundamentados por homens que recebiam orientação direta do Espírito Santo. Ao estudarmos a Teologia Pentecostal, veremos a manifestação direta da terceira pessoa da Trindade que, ao iniciar sua obra na Igreja, de forma miraculosa, com sinais e prodígios, já estavam ditando como seria o seu crescimento, o seu catecismo, o seu culto e as suas homilias.

Veremos, no decorrer deste curso, que o nome *pentecostes* foi tomado emprestado de uma das festas mais belas do povo hebreu, para denominar o que viria a ser um dos maiores movimentos do cristianismo. Mas, para crescer, fragmentou-se em dezenas de segmentos (que serão vistos em *Eclesiologia, A Doutrina da Igreja*), e a palavra variaria para “pentecostal”, que denomina um grupo de homens e mulheres fervorosos, crentes de que as raízes da fé que moveu o mundo antigo, na época dos apóstolos, continua vivo e à disposição de todos que quiserem. Cremos, sem dúvida alguma, que no dia de Pentecostes deu-se a inauguração da Igreja como organização, pois como organismo ela já existia entre os doze apóstolos e o divino mestre Jesus, porquanto as marcas, os sinais e as manifestações deste dia nunca cessaram.

Trata-se de uma matéria polêmica, pois divide opiniões. Alguns grupos dentro do cristianismo chamado evangélico dizem que os dons da glossolalia (falar em outras línguas, como em Atos 2), poder (curas), elocução (profecias, interpretação de línguas etc) foram sinais apenas para aquele tempo. Dizem que foram sinais para os apóstolos e os que iniciaram a igreja para que cressem que estavam abalizados por Cristo ao implantarem o Reino de Deus na Terra. Porém, o ITC crê, fervorosamente, que tais sinais e evidências espirituais são para a Igreja de hoje o mesmo que para a pioneira, apostólica: o poder de Deus para capacitá-la na implantação do Reino, bem como para lutar contra as milícias da maldade que atuam neste mundo tenebroso.

Jesus disse que seus discípulos, em certo momento de sua caminhada, receberiam um poder que viria do alto (mostrando que não era vindo de homens, da Terra) que os revestiria de coragem, bravura, intrepidez, fervor e uma consciência fiel de que o seu Senhor continuaria, no meio dos séculos e milênios, sendo o mesmo “Eu Sou” do passado, pois Nele não há dúvidas nem sombra de variação. Entenderemos também que o carisma do Espírito, fundamento da fé pentecostal, não é a base da salvação, pois esta vem pela graça, pela fé. E poder pentecostal, revelado através dos dons espirituais, é dado para ornar, adornar e revestir a Igreja, não interferindo na salvação das almas.

Enfim, prepare-se para uma aventura e, como diz o pastor Marco Feliciano, D.D, presidente do ITC, “é um caminho só de ida, portanto, sem volta... Quem experimenta este poder não consegue abandoná-lo jamais!”

Introdução

Carisma é uma palavra grega traduzida como “dom”, e refere-se especificamente às manifestações do Espírito Santo na Igreja. Eis a origem da expressão “movimento carismático”, que enfatiza aqueles aspectos sobrenaturais dos dons do Espírito Santo, de modo geral ignorados e perdidos pela Igreja. Notemos a relação da palavra “carisma” com outra “caris”, que significa “graça”. Esta relação define a qualidade dos dons: eles são graça de Deus, algo que



produz alegria e gratificação. Portanto, os dons não são merecidos, ganhos ou operados. Fazem parte da graça de Deus para com seu povo. É importante acrescentar, ainda, que estes dons são diferentes dos talentos naturais que Deus outorga.

Nós, pentecostais, não negamos que o crente usa os seus dons naturais no desempenho do serviço para o Senhor, portanto afirmamos que os dons do Espírito são sobrenaturais em sua origem, manifestação e resultados. Estas graças têm por finalidade o desempenho da obra de Deus em sua Igreja. São dons que tornam possível um ministério por meio do qual pessoas são batizadas e cheias do Espírito Santo (não somente aos “ordenados”, mas para todos os que crêem).

Pentecostes. Pentecostais. Carismáticos. Barulhentos. Estas são palavras que se tornaram sinônimo do movimento que mais cresceu dentro das diversas ramificações do cristianismo. Polêmico, questionável, mas indubitavelmente forte, expressa um desejo intenso no coração de ardorosos seguidores de Cristo, que baseiam sua fé, seus dogmas e sua liturgia numa espécie de “reflexo” do que foi a fase mais viva, prodigiosa e vigorosa da igreja cristã em todos os tempos: a Igreja Apostólica, cuja lembrança nos reporta aos seus alicerces, desde a descida do Espírito Santo em Jerusalém, data de sua inauguração, e na seqüência sua “codificação na filosofia cristã” apresentada por Paulo, o ex-perseguidor daqueles que seguiam o Caminho.

Júbilos, cânticos vivos, explosão de adoração a Deus em outras “línguas” (haja vista serem línguas que nunca foram aprendidas em escola, livros ou meios humanos pré-adotados), denominadas “estranhas”, de anjos. Oração forte, busca da cura divina pela fé, êxtases espirituais (chamados de arrebatamento de sentidos), manifestações proféticas, revelações extraordinárias daquilo que era tido como oculto, expulsão de espíritos imundos (exorcismo). Tudo isto e muito mais fazem do pentecostalismo um movimento forte, que tem se espalhado pelo mundo como um incêndio espiritual incontrolável, trazendo renovo e fé, deixando um rastro de transformação por onde passa.

Gente leiga, analfabeta, filósofos, doutores em religião, artistas, políticos: pessoas de todos os níveis e classes sociais têm sido alcançadas por esta fé e afirmam, sem pestanejar, que é o poder de Deus manifestado como nos dias da igreja neotestamentária!

Nós, do Instituto Teológico Carisma – ITC, cremos na salvação pelo sangue de Jesus e na fé fundamentada no poder pentecostal, e apresentamos a matéria Introdução à Teologia Pentecostal como parte do currículo do Curso Fundamental. Nosso intuito é aprimorar o conhecimento do aluno a respeito desta matéria muito comentada, mas tão pouco esclarecida. Prepare sua mente para receber informações importantes, sua alma para tatear de forma sensível este “projeto de fortalecimento para a igreja” (que é o poder pentecostal) e o seu espírito para ser equipado pelas armas espirituais concedidas pelo Senhor no pentecostes, sendo treinado para tornar-se um obreiro pentecostal de valor.

Capítulo 1

O movimento pentecostal

Nos chamados “tempos modernos da igreja”, o movimento pentecostal teve início em 1906, na rua Azusa, 312, em Los Angeles, EUA, através da instrumentalidade do pregador W. J. Seymour. De origem batista, teve uma experiência memorável e transcendental com o Senhor em Houston, no Texas. O pastor Charles Parhan, que havia recebido o batismo com o Espírito Santo e falado em línguas em uma oração solitária, porém piedosa e verdadeira, quando buscava um avivamento para o ministério que o Senhor lhe confiara, fez uma oração especial recebeu também o “dom” do Espírito Santo e falou em outras línguas no ano de 1901.

Parhan enviou Seymour para estudar em Topeka, Kansas, na Escola Bíblica Betel. Apesar da dificuldade, tendo a pobreza e o fato de ser negro como barreiras (em um país que até os dias de hoje cultiva o segregacionismo), enfrentou preconceitos sociais e raciais, mas o pastor venceu! Ao terminar seus estudos, foi convidado a pregar numa igreja Nazarena em Los Angeles, Califórnia. Quando o povo ouviu sua doutrina pentecostal, pediu a Seymour que saísse da igreja. Assim, alugou um templo abandonado da Igreja Metodista, no centro de Los Angeles (Azusa Street, 312), local onde cairia de novo o Espírito Santo!

Iniciou um trabalho diferente. Seus cultos eram “vivos”, “carismáticos”, com pregações simples, porém diretas. Mensagens centradas na promessa da efusão do Espírito Santo. Credo e pregando sobre a cura divina, o batismo com o Espírito Santo e a salvação das almas, mediante a aceitação de Jesus Cristo com Salvador pessoal, inflamou uma geração. O fervor dos cultos daquela igreja acabou chamando a atenção dos meios de comunicação. Jornais começaram a falar sobre os “fenômenos” que ocorriam naquelas reuniões. A notícia se espalhou e o “vento” do Espírito soprou forte, e a nação americana recebeu uma grande “chuva” de avivamento.

“Azusa Street, o Jerusalém Americano, foi assim que ficou conhecida! O ano foi 1906. Los Angeles tinha uma população de 228.298 pessoas. A época foi de grandes modificações sociais. A América estava se transformando de país agrícola para um país industrial. Os ventos de incerteza estavam soprando em todos os setores da sociedade. Todos os historiadores do pentecostalismo são unânimes em dizer que o derramamento do Espírito Santo nessa igreja humilde de negros em Azusa Street marcou o início dos movimentos pentecostais. As reuniões continuaram durante três anos, sem cessar. Todos os dias, pessoas de todas as igrejas e classes sociais superlotavam o ‘barracão’. O Rev. Seymour pregou poucas vezes e passou a maioria do tempo com sua cabeça dentro de uma caixinha de sapatos em baixo do púlpito para ‘não atrapalhar o que o Espírito Santo estava fazendo’.”

Rev. Robert MacAlister, em A Experiência Pentecostal, pp.19, 20



**Pastor W. J. Seymour:
batismo com o Espírito**

Em dois anos, a igreja de Seymour já contava com missionários que percorriam diversos países, chegando a pregação pentecostal até o continente europeu. Na Suécia, próximo a um Seminário Teológico Batista, uma tenda dos “barulhentos” (apelido dados aos pentecostais) fora erguida, e cultos começaram a acontecer. Novamente a curiosidade do povo fazia afluir centenas de pessoas para aquela reunião de curas e maravilhas. Dois pastores batistas, suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg, buscam e recebem a promessa do Espírito Santo. Partem em uma viagem para os Estados Unidos, onde fariam uma espécie de “mestrado em pentecostalismo”.



Igreja na Rua Azusa, 312, em Los Angeles, EUA, onde o movimento pentecostal se renovou, em 1906

Vingren começou, então, a pregar sobre esse assunto nas igrejas batistas de Menomines (Michigan) e South Bend (Indiana). Em South Bend, Vingren encontrou-se com Daniel Berg. Reunidos na casa de Adolfo Uldin, Vingren e Berg resolveram viajar para o Brasil. Após uma vigília de oração, Deus revelou em visão ao irmão Adolfo Uldin o nome “Pará”, nem sabiam onde ficava, mas ao comando da voz de Deus, era o lugar para onde deveriam se dirigir e pregar o Evangelho. Os dois suecos embarcam num navio cargueiro em Nova York em 5 de novembro de 1910, chegando em Belém do Pará.

Sem dinheiro algum, os dois estrangeiros ficaram hospedados no porão da Igreja Batista. No ano seguinte, quando um deles havia dominado em parte a língua portuguesa, num sermão



Louis Francescon (seg. à dir.) e Manoel de Mello, fundadores de igrejas no Brasil

fervoroso a respeito da promessa do batismo com o Espírito Santo, provocam um “escândalo” no rebanho batista, que acaba por expulsá-los. Em 6 de janeiro do mesmo ano, 1911, uma crente batista brasileira chamada Celina de Albuquerque crê, busca e recebe a promessa orando em outras línguas. Em 13 de junho de 1911, a Igreja Batista desligou a maioria dos membros que diziam crer no batismo do Espírito Santo. Os desligados passaram a se reunir em uma casa, onde foi realizado o primeiro culto oficial das Assembléias de Deus no Brasil.

A igreja Pentecostal Congregação Cristã no Brasil teve início semelhante. Seu fundador, o italiano Louis Francescon, deixou a igreja católica para unir-se aos presbiterianos em 1907, em Chicago, EUA. Mas, em 1910, foi “selado pelo Espírito Santo”, segundo ele mesmo conta. Resolveu ser missionário e, juntamente com outro italiano, foram para a Argentina. Poucos meses mais tarde, seguiram para São Paulo, onde

Francescon foi convidado a pregar na Igreja Presbiteriana. A maioria rejeitou a mensagem, e um dos Anciãos ordenou que os dois se retirassem. No entanto, alguns presbiterianos que aceitaram as idéias deixaram a igreja com ele e deram início à Congregação Cristã no Brasil, em 1911.

Na década de 1930, os pentecostais já haviam estabelecido igrejas em todos os Estados brasileiros. No início da década de 50, Harold Williams, um missionário da Igreja do Evangelho Quadrangular, dirigiu reuniões de cura em muitas igrejas pentecostais independentes. Entre elas, a mais importante foi a igreja Pentecostal O Brasil para Cristo, iniciada por Manoel de Melo, na metade da década de 50. Hoje, mais de 70% de todos os protestantes no Brasil são pentecostais. De lá para cá, apareceram inúmeras denominações pentecostais, das quais destacam-se pela data da fundação:

- 1951: Igreja do Evangelho Quadrangular
- 1955: Igreja o Brasil para Cristo
- 1962: Igreja Deus é Amor, fundada pelo missionário

Davi Miranda

E um novo grupo que surgiu, denominado neopentecostais, constituído por comunidades evangélicas independentes, entre as quais as mais importantes:

- 1977: Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo Bispo Edir Macedo
- 1980: Igreja Internacional da Graça, fundada pelo missionário R. R. Soares

Estes “novos pentecostais” (membros das comunidades evangélicas, Universal do Reino de Deus etc.) comumente têm sido pessoas não integrantes às denominações pentecostais tradicionais. E o neopentecostalismo tem conquistado terreno entre os protestantes desde 1953, e entre os católicos romanos desde 1966. Um grupo católico romano também afirma ter recebido o batismo do Espírito Santo, que assume o nome de Movimento Carismático Católico, com curas, línguas estranhas e tudo o mais.

“Embora o movimento pentecostal tenha começado nos EUA no início do século 20, há muito mais pentecostais e carismáticos na América Latina (141,4 milhões), na Ásia (134,9 milhões) e na África (136 milhões), muito mais do que na América do Norte (79,6 milhões), na Europa (37,6 milhões) e na Oceania (4,26 milhões). Calcula-se que há 523 milhões de pentecostais hoje em dia, o que significa 27,7% de todos os cristãos.” (Revista Ultimato, dezembro/2000)

Os carismáticos criticam vigorosamente o formalismo, o institucionalismo e a liturgia espiritual de suas igrejas de origem. Por isso, o neopentecostalismo tem-se apresentado como solução para esses problemas, prometendo às igrejas católicas e protestantes a fonte de reavivamento, a nova “Reforma” e o derramamento da chuva, assim chamada pelo profeta Joel de Serôdia.



Mis. David Miranda, da Igreja Deus É Amor, e irmã sua Araci



Missionário R. R. Soares, que fundou a Igreja da Graça



Bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus